

Na busca de um padrão de jogo que se adequasse às características biotipológicas dos seus jogadores, e que lhes permitisse competir em igualdade de condições com os europeus, os asiáticos (inicialmente os chineses), criaram e passaram a empregar um jogo em grande velocidade, cheio de levantamentos rasantes, baixos e fintas; os japoneses, posteriormente, absorveram este padrão e o desenvolveram, criando uma verdadeira escola de voleibol, a escola asiática.

Com as modificações introduzidas, o jogo passou a ser muito mais atraente e espetacular, conseguindo nesses países despertar o interesse do grande público, chegando mesmo, no Japão, a rivalizar-se em popularidade com o iudô, considerado o esporte Nacional.

A escola asiática está hoje bastante difundida pelo mundo, os japoneses através da "exportação" sistemática dos seus treinadores, estão transmitindo o **know how** adquirido, mas não só os japoneses estão sendo procurados, os coreanos, pertencentes à mesma escola, têm também se espalhado por todos os continentes, ensinando os segredos do seu voleibol.

O confronto da escola asiática com a européia (este europeu) levou os

treinadores a uma conclusão — o padrão de jogo ideal deveria ser uma mescla das características das duas escolas — e tal fato foi de sobejo confirmado no Campeonato Mundial do México (1974). O magno evento do esporte criado por William G. Morgan confirmou a expectativa, as equipes mais poderosas estavam nitidamente tendendo para um padrão gerado pela simbiose das duas escolas; observamos, por exemplo, a maravilhosa equipe feminina do Japão utilizando-se frequentemente de levantamentos altos para jogadores de grande estatura (característica da escola européia, ataque em força), e em contra partida vimos a equipe masculina da Polônia (a campeã mundial) utilizar-se frequentemente de fintas e jogadas em velocidade (característica dominante da escola asiática).

Dos fatores mais importantes e característicos da novej escola asiática, as fintas são, talvez, a causa de maior emulação da presença do público nos ginásios asiáticos; as jogadas espetaculares entusiasma o público e os jogadores. Os nipônicos desenvolveram como ninguém o seu estudo. A execução por parte da equipe nacional japonesa passou a ter o requinte de uma precisão matemática; passou a envolver todos

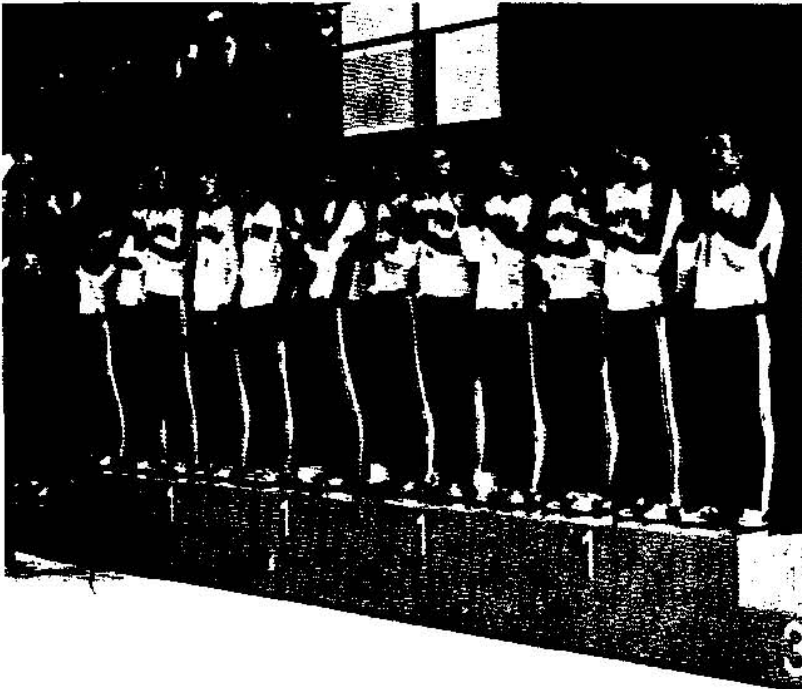


Levantamento de costas em elevação, uma das mais freqüentes fintas de gesto.

21

## O MODERNO VOLEIBOL

Maj CARLOS REINALDO P. SOUTO Instrutor da EsEFE



A equipe japonesa, no "Podium" Olímpico, supremo momento do atleta amador

os atacantes na ação da finta, abandonando o princípio do jogador de segurança; eles não admitem a imperfeição, e, por conseguinte, não estabelecem alternativas.

Passaremos agora a analisar algumas das fintas que foram estudadas, desenvolvidas e empregadas pelos japoneses, e que passaram a constituir uma das características das equipes nipônicas, a nível de seleção ou de clubes.

As fintas para efeito didático poderão ser classificadas em:

- Gesto
- Deslocamento.

### FINTA DE GESTO

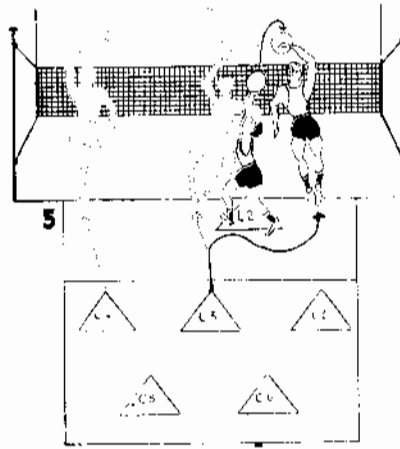
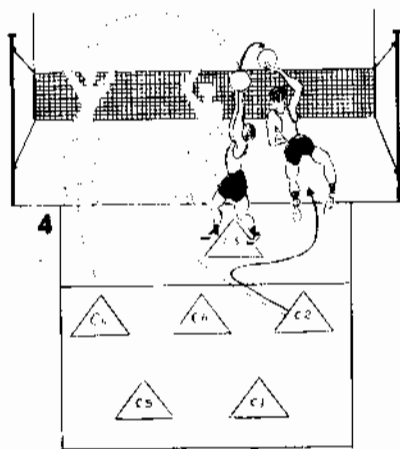
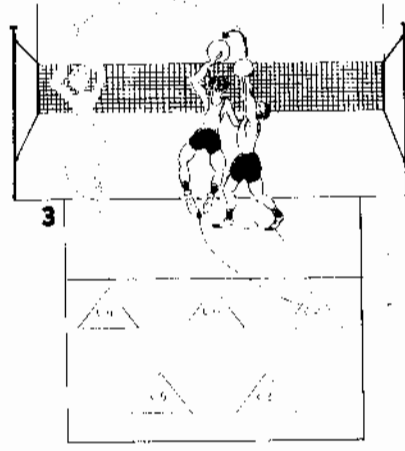
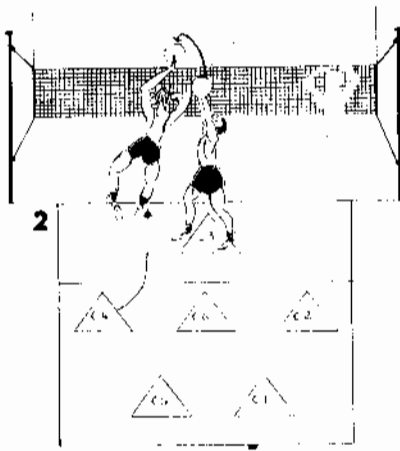
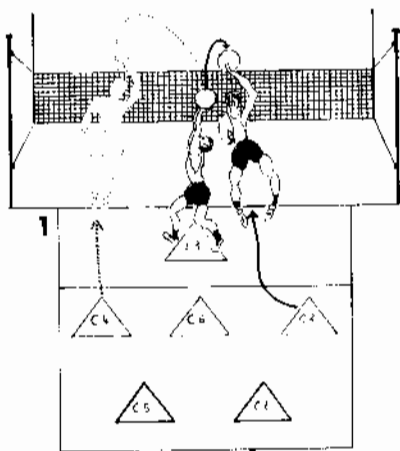
Modificação da atitude inicial do jogador, executando uma ação distinta daquela que inicialmente aparentava estar prestes a realizar. Como exemplo destas fintas poderemos citar:

- Levantamento de costas. (Foto 2)
- Largada ("banho" ou "pingada").

### FINTA DE DESLOCAMENTO

Caracterizada por uma repentina modificação do local de onde será desferido o ataque.

De acordo com o número de cortadores existentes na rede, as fintas



poderão ainda ser classificadas em:  
 — com dois cortadores e um levantador;  
 — com três cortadores e um levantador infiltrando.  
 Inicialmente iremos estudar as fintas de dois cortadores.

**FINTAS COM 2 CORTADORES**

Iremos sempre indicar qual seria a jogada normal e qual é a finta.

- C/3 — Cortador na posição 3
- C/2 — Cortador na posição 2
- C/4 — Cortador na posição 4
- L/1 — Levantador na posição 1
- L/2 — Levantador na posição 2
- L/3 — Levantador na posição 3.

a) Bola baixa atrás do levantador. (Desenho 1)

Jogada normal — levantamento alto nas extremidades da rede.

Execução da finta — O jogador da posição 2 realiza um rápido deslocamento e corta um levantamento baixo

imediatamente atrás do levantador.

b) Bola baixa à frente do levantador. (Desenho 2)

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades da rede.

Execução da finta — O jogador da posição quatro realiza um rápido deslocamento e corta um levantamento baixo imediatamente à frente do levantador.

c) Bola baixa à frente do levantador. (Desenho 3)

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades da rede.

Execução da finta — O jogador da posição dois realiza um rápido deslocamento e corta um levantamento baixo imediatamente à frente do levantador.

d) Bola baixa atrás do levantador. (Desenho 4)

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades da rede.

Execução da finta — O jogador da posição dois se desloca inicialmente como se fosse executar a finta anterior (cortada à frente do levantador) mas muda bruscamente a direção da sua corrida e corta um levantamento baixo imediatamente atrás do levantador.

Essa finta também poderá ser realizada pelo jogador da posição três.

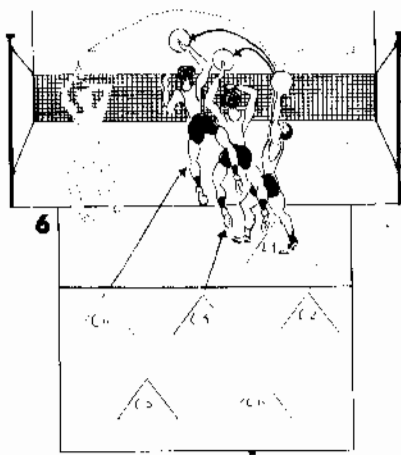
(Desenho 5 e seqüência de fotos: 3, 4, 5 e 6).



3



4

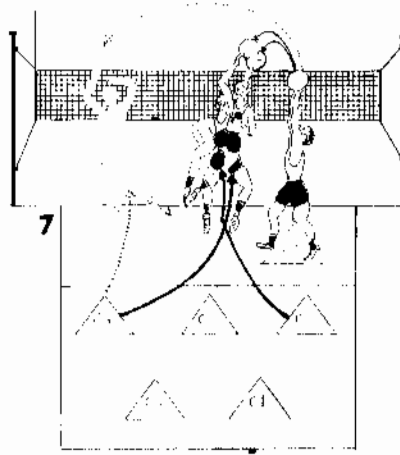


e) Bolas baixas à frente do levantador (Dismico).

(Desenho 6)

**Jogada Normal — Levantamento alto nas extremidades da Rede.**

Execução da finta — O jogador da posição três se desloca em primeiro lugar para atacar uma bola baixa imediatamente à frente do levantador e o jogador da posição dois se desloca após o da posição três, e corta um levantamento baixo ao lado do jogador da posição quatro.

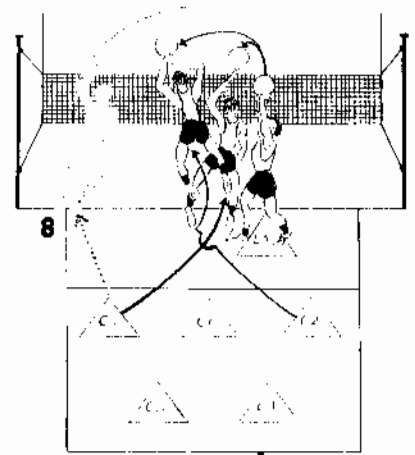


Essa finta também poderá ser realizada com o jogador da posição dois atacando a bola imediatamente atrás do local em que saltou o jogador da posição quatro.

(Desenho 7)

1) As duas últimas fintas não empregam o princípio do jogador de segurança.

2) A variante, a finta (e), torna quase impossível a marcação do jogador por parte do bloqueio adversário.



### FINTAS C/TRÊS CORTADORES

a) Bolas baixas à frente do levantador (Mico).

(Desenho 8)

**Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades e baixo no centro da rede.**

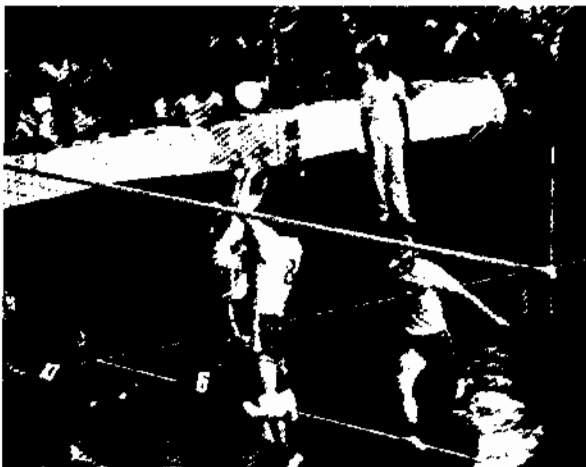
Execução da finta — O jogador da posição quatro se desloca e ataca um levantamento realizado imediatamente ao lado do local em que saltou o jogador da posição três.



5



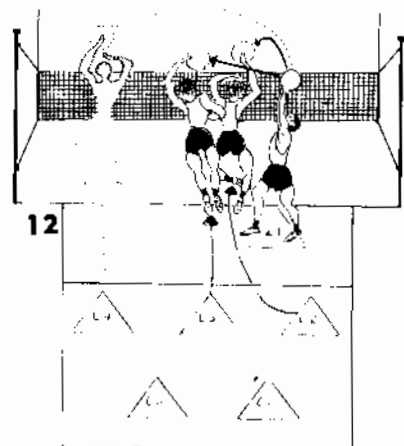
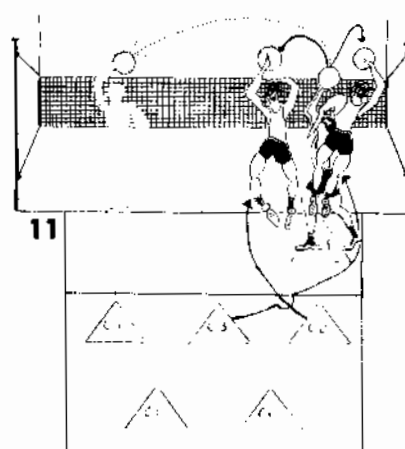
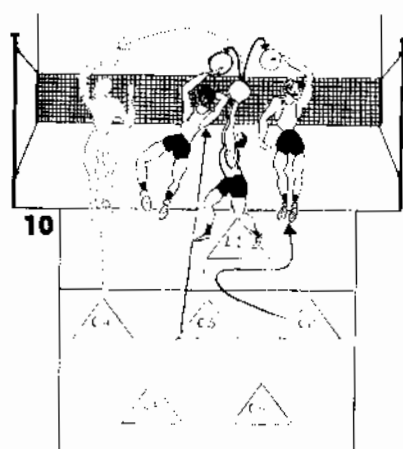
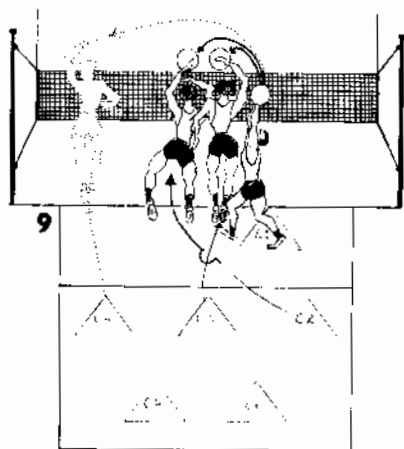
6



7



8



Execução da finta — O jogador da posição dois ameaça executar a finta anterior mas depois retorna e corta atrás do levantador.

d) Bolas à frente e atrás do levantador c/ cruzamento — (Trímico).

(Desenho 11)

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades e baixo no centro.

Execução da finta — O jogador da posição dois se desloca em primeiro lugar e fica em condições de atacar uma bola baixa à frente do levantador; o jogador da posição três se desloca após, e fica em condições de atacar uma bola atrás do levantador (saída da rede).

e) Bolas baixa e rasante à frente do levantador.

(Desenho 12)

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades e baixo no centro da rede.

Execução da finta — O jogador da posição dois se desloca e fica em condições de atacar um levantamento baixo imediatamente à frente do levantador; o jogador da posição três se desloca e fica em condições de atacar um levantamento rasante imediatamente ao lado do local em que saltou o jogador da posição dois.

Estudamos e analisamos as principais fintas, sabemos que existe um grande número de variantes e que

a imaginação dos treinadores poderá aumentar em muito as já existentes e conhecidas.

A adoção de fintas deverá ser feita por equipes de considerável nível técnico e de excelente recepção de saque; não podemos pensar em finta se não dispomos de jogadores em condições de executá-las corretamente.

Todas as fintas são boas, cabe ao treinador escolher aquelas que mais se adequam às características dos seus jogadores.

#### BIBLIOGRAFIA

LE VOLLEY — W. Murafa & ST Strole.

CURSO DE VOLEIBOL — Instituto de Cultura Física de Bucarest.

PREPARACION FÍSICA DEL JOGADOR DE VOLEIBOL — S. Shore.

COMBINACIONES TÁCTICAS EN ATAQUE — Sebastian Mihalescu.

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO POLONESA DE VOLEIBOL.

ENTRENAMIENTO EN CIRCUITO — Ulrich Jonah — ed Paldos.

ENTRENAMIENTO DEPORTIVO — Vários autores rumenos — Ed Pax México.

VOLLEY BALL-SPIELNAH TRAINIERU — Gerhard Dunwacher.

VOLLEYBALL — TECHNIK UND TAKTIK — Theda Hech.

b) Bolas baixas à frente do levantador (Dismico).

(Desenho 9 e seqüência de fotos 7, 8, 9 e 10).

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades e baixo no centro da rede.

Execução da finta — jogador da posição dois se desloca após o da posição três e ataca uma bola imediatamente ao lado daquele.

c) Bola atrás do levantador. (Desenho 10)

Jogada normal — Levantamento alto nas extremidades e baixo no centro da rede.

